

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA AO FORMATO DE ENSINO REMOTO

KARINE FONSECA DE SOUZA¹; ARLENE FEHRENBACH²; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA³; LUCAS LOURENÇO CASTIGLIONI GUIDONI⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – karinefonseca486@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas–arlenefehrenbach@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas– licianecienciasambientais@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – lucaslcg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas –luciarabc@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas –ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No momento atual o mundo enfrenta uma pandemia devido ao surgimento do novo vírus, chamado SARS-CoV-2. A doença oriunda do mesmo foi denominada COVID-19 e possui um grau de letalidade mais alto do que os coronavírus endêmicos (WESTON; FRIEMAN, 2020).

Foram adotadas medidas de isolamento e de testagem ampla, com o intuito de evitar que o vírus se espalhasse, porém o mesmo acabou chegando a Europa, América do Norte, e o cenário mundial vai se tornando a cada dia mais trágico, pois novos casos se multiplicam na África e América do Sul e demais continentes (FARIAS, 2020).

O elevado grau de infectividade do vírus aliada à ausência de imunidade prévia na população humana, faz com que o crescimento do número de casos seja exponencial e se alastre globalmente (KUCHARSKI et al., 2020).

No Brasil, observa-se em teoria três tipos de estratégia: a recomendação ou determinação do isolamento e do distanciamento social; a ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de saúde; e formas de apoio econômico a cidadãos, famílias e empresas (PIRES, 2020).

A forma de prevenção teve como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das escolas e universidades ao da pandemia, assim foram atingidos cerca de 1,7 bilhão de estudantes (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países (UNESCO, 2020). Essa realidade não foi diferente no Brasil, onde todas as instituições de ensino se encontram fechadas, atendendo somente no formato remoto.

É necessário deixar claro que a oferta emergencial da educação no período da pandemia utilizando meios tecnológicos não pode ser caracterizada como Educação a Distância (EAD), pois essa é uma oferta planejada técnica e pedagogicamente, na qual ocorre capacitação do pessoal envolvido e os estudantes fazem opção por essa modalidade, enquanto no modelo de ensino remoto emergencial não houve tempo hábil para um planejamento efetivo (NUNES, 2021).

Diante do contexto abordado, o objetivo do presente trabalho foi identificar e caracterizar a adaptação dos estudantes de graduação do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária ao formato de ensino remoto.

2. METODOLOGIA

O Curso escolhido para a aplicação da pesquisa foi o de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS), devido a facilidade de acesso aos graduandos por parte dos autores do trabalho, sendo os respondentes apenas estudantes com a graduação em andamento.

A metodologia do trabalho consistiu na elaboração e disponibilização de um questionário, no Google Forms, publicado em uma rede social sendo ela, o whatsapp em um grupo específico para alunos do curso de EAS.

O questionário era composto por 6 perguntas, sendo 4 fechadas ou dicotômicas, pois são limitadas por alternativas fixas, onde o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não e 2 questões do tipo múltipla escolha, que apesar de serem perguntas fechadas, apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O trabalho tem caráter de pesquisa qualitativa, já que busca dados e respostas de um grupo específico, sem utilizar métodos de amostras (ACEVEDO, 2009). No total 144 alunos faziam parte do grupo dos quais 39 responderam ao questionário, que ficou disponível por três dias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão do formulário era referente a qual semestre os respondentes estavam cursando no momento da pesquisa, onde a maioria, cerca de 23,1% dos alunos disseram estar no 8º semestre, ou seja, na fase final da graduação, enquanto a minoria cerca 2, 6% estava no 1º semestre do curso.

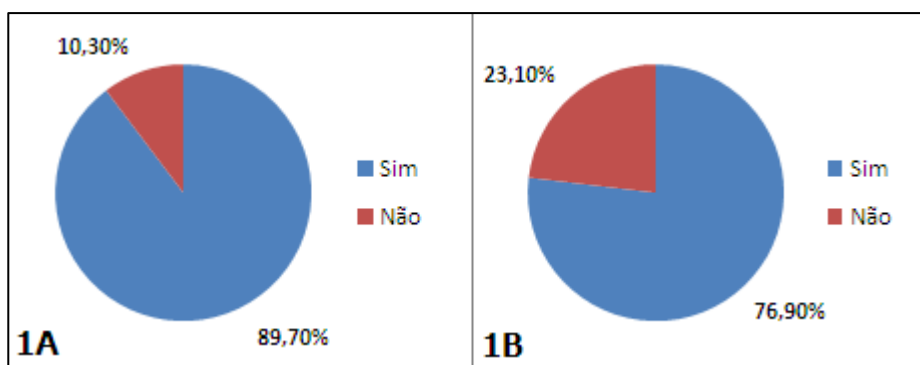
O segundo questionamento indagava quantas horas diárias os estudantes utilizavam para realizar as atividades remotas, 28,2% representando a maior parte dos alunos disseram ocupar de 4 a 5 horas do dia para realizar as atividades.

Quando questionados se acreditavam possuir mais atividades na forma remota do que na forma presencial, 89,7% disseram que sim, em contrapartida 10,3% dos alunos acreditam que possuem menos atividades remotas do que possuíam no formato presencial (Figura 1A).

O fato de os estudantes apontarem em sua maioria que tem mais atividades no formato remoto do que anteriormente no presencial pode estar associado ao número de disciplinas em que estão matriculados. Em seu estudo Nunes (2021), aponta que a maioria dos estudantes estava cursando mais de cinco disciplinas de forma remota, enquanto os demais estavam cursando menos disciplinas.

Na quarta questão era perguntando se os alunos já haviam contraído o coronavírus, cerca de 76,9% disseram que não enquanto 23,1% já foram infectados ao menos uma vez pelo novo vírus (Figura 1B). Em concordância Nunes (2021), aponta que quando os alunos são questionados se já contraíram a doença ou se algum familiar que resida junta contraio existe uma alta taxa de diagnósticos positivos.

Figura 1A e 1B: respostas das questões 3 e 4

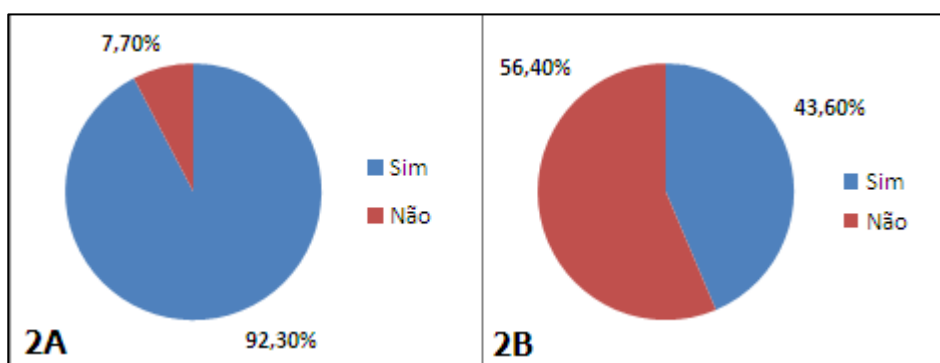


Fonte: Google Forms

No quinto questionamento era abordado se de acordo com o decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020, os alunos concordavam com a medida de ter aulas remotas, onde 92,3% disseram ser favoráveis a medida e 7,7% contrários (Figura 2A).

A última pergunta do questionário buscava saber se os alunos já haviam pensado em desistir ou trancar o curso por conta da pandemia, sendo que 43,6% dos graduandos disseram que sim, enquanto 56,4% disseram ainda não ter cogitado essa possibilidade (Figura 2B).

Figura 2A e 2B: respostas das questões 5 e 6



Fonte: Google forms

O fato de os alunos já terem pensado em largar o curso pode estar associado a dificuldade de adaptação ao formato de ensino remoto. Alunos que acreditam estar aprendendo menos no ensino a distância tendem a abandonar mais as disciplinas, no Brasil os dados mostram que a um alto número de estudantes que vêm abandonando as universidades, a taxa de abandono foi de 10,8% no ensino médio e 16,3% no ensino superior (NUNES, 2021).

4. CONCLUSÕES

Através do questionário aplicado ao curso de EAS, foi possível constatar que grande parte dos graduandos se encontram na fase final do curso e acreditam estar recebendo mais atividades do que quando comparado ao ensino presencial, além disso alguns alunos foram contaminados pelo vírus, essa série de fatores podem induzir aos mesmos o pensamento de reprovação ao formato de ensino remoto ou de se afastar da universidade. Mediante esses relatos fica

clara a necessidade de mais pesquisas nesse seguimento buscando diagnosticar as dificuldades e propor soluções, afim de garantir melhores condições de ensino aos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, C. R. Monografia no Curso de Administração: guia completo do conteúdo e forma. **São Paulo: Atlas**, 2009.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, n.17. 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>

KUCHARSKI, A. J.; RUSSELL, T. W.; DIAMOND, C.; LIU, Y.; EDMUNDS, J.; FUNK, S.; Dinâmica inicial de transmissão e controle de COVID-19: um estudo de modelagem matemática. **THE LANCET INFECTIOUS DISEASES**. v.20, n.5, p.553-558, maio. 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30144-4/fulltext#](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30144-4/fulltext#)

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. **Editora Atlas**, 5.ed, São Paulo, 2003. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3. 2021. Acessado em 09 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022/11671>

PIRES, R. R. C. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. **Diest, Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**, n.33, abr. 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%C3%B3rios%20Vulnerabilizados.pdf

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website**, maio. 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

WESTON, S.; FRIEMAN, M. B. COVID-19: Conhecidos, Desconhecidos e Perguntas. **ASM JOURNALS**. v.5, n.2, mar/abr, 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: <https://msphere.asm.org/content/5/2/e00203-20>